

Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro



POVO DE AVEIRO

SEMENARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista



Numero 101

Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

A QUESTÃO CLERICAL

Diz muito bem Armand Carrel: na historia ingleza cada uma das epochas, marcadas por um progresso, contem em si o germen do progresso que se vae seguir.

A coragem, que mostraram as consciencias atacando o poder real, resultou dos esforços feitos pelo mesmo poder real para se tornar absoluto.

Henrique VIII, ciumento do poder de Roma, substitue-se ao papa. Mas não consegue fazer parar a eterna curiosidade da intelligencia humana. Tornando publica a torpeza monacal, expondo ao desprezo e ao horror as scenas dos conventos, estygmatisando a corrupção de Roma, desperta desejos de reformas mais radicaes e amplas. O povo inglez não quer ficar nas reformas impostas pelo rei. Os pensadores, de biblia na mão, condemnam a supremacia religiosa do rei como condemnaram a do papa, e com ella toda a hierarchia clerical que Henrique VIII conservava.

Dissémos no artigo anterior que todas as religiões valem o mesmo. Mas comprehenda-se o nosso pensamento. Valem o mesmo como elemento perturbador, elemento de ignorancia, de despotismo, de reacção á luz e á verdade. Valem o mesmo em absoluto. Sobre isto não haja duvida nenhuma. Atacar uma em favor d'outra póde ser obra d'um fanatico ou d'um hyprocrita, nunca obra d'um pensador sincero amigo da justiça e da verdade. Mas, relativamente, claro é, e já o temos dicto, umas são mais humanas, menos perigosas, mais sensatas do que outras.

Os puritanos eram mais honrados e liberaes, indubitavelmente, que os defensores da Igreja official.

A lucta, que se seguiu entre elles e Henrique VIII, foi medonha, como vimos. A fogueira e o cadafalso trabalharam sem cessar. Debalde. A corrente, uma vez estabelecida, vae minando, rodeando obstaculos, serpeando, até seguir as leis fataes da natureza. Os puritanos não desapareceram nem cançaram.

Honra lhes seja.

Nem todas as correntes teem a mesma força. umas serpeam com mais impeto, outras com menos. Nem todos os homens teem o mesmo temperamento. Uns reagem com mais valentia, outros com menos. Honra aos que defendem corajosamente os seus principios.

E' certo que todos os partidos ou seitas vencidas invocam a liberdade e que todos abusam d'ella logo que se apanham victorio-

sos. Nem por isso a liberdade ficou de todo prejudicada. Ganhounas conquistas de momento, ganhouno precedente invocado e estabelecido, ganhou na falta de auctoridade dos que apostataram e no augmento de auctoridade dos que continuam pedindo liberdade estygmatisando aquella apostasia.

Melhor seria que a apostasia se não desse. Muito mais caminhará á liberdade e a sciencia, sem essas continuas reacções que a historia regista. Mas ai de um povo, como vem succedendo ha muito em Portugal, onde a reacção não provoca violenta reacção, onde a força não faz surgir a força, onde a covardia impetra amordaçando boccas e enfraquecendo braços!

Olhae para a Inglaterra, olhae para a França, homens de Portugal, e vede como n'esses paizes o despotismo encontrou sempre formidaveis batalhadores a combate-lo!

Henrique VIII morreu. Maria, a *Sanguinaria*, quiz restabelecer o catholicismo. Fez uma contra revolução religiosa. Seu pae transmittiu-lhe a supremacia na religião e na politica. Maria quebrou essa unidade. Para o fazer, alienou, como diz Carrel, uma vasta porção do poder despotico. Teve de transigir com o espirito e com a tradicção nacional. Sem conseguir dar aos catholicos o antigo prestigio e poder uniu contra si as seitas rivaes do protestantismo.

E a liberdade continuou ganhando.

Izabel, que succedeu a Maria, restabeleceu a Igreja official protestante e perseguiu, como seu pae, os puritanos cruelmente, mais os puritanos do que os proprios catholicos, como diz Cantu e outros historiadores partidarios do catholicismo. Ora essa propria perseguição demonstra que os puritanos constituam na Inglaterra uma força cada vez maior, força que não tinha diminuido com as perseguições infames de Henrique VIII, verdadeiras caçadas á féra, sem dó, sem piedade, sem quartel.

O que o espirito religioso tem custado ao mundo! A historia das religiões é toda ella de sangue. Forças, fogueiras, punhaes, venenos, torturas, martyrios, lamentos, gritos de dôr, nivos humanos, é o que se levanta e brilha aos nossos olhos, é o que sôa aos nossos ouvidos, quando entramos historia dentro. Horrrosa coisa. Se o mundo lesse!... Se o estudo não fosse apanagio de uma pequenissima elite!... Ah! que estavamos salvos então!...

Mas qué! Não ha maneira de civilisar depressa a grande cavalgadura humana.

Eu vejo-os engenheiros, advo-

gados, homens das chamadas classes illustradas, ignorando as coisas mais elementares. Começam por ignorar o seu proprio corpo! Não conhecem a mais simples engrenagem da machina humana!

Isto, que é geral, é, ao mesmo tempo, admiravel. Admiravel porque são esses exactamente os que falam nas doutrinas *aridas e seccas* do materialismo; porque são esses os que não querem ser comparados aos outros animaes; porque são esses os que se julgam immortaes, constituindo uma excepção a todos os seres vivos. Uma excepção superior, intangivel, quasi divina, portanto quasi omnisciente, como omnisciente apregoam a divindade. Elles, que ignoram a mais rudimentar das suas funcções organicas. Se lhe perguntarem a composição do proprio sangue, ou a maneira como elle circula, não sabem. Se lhe perguntarem o caminho que seguem os alimentos, as modificações porque passam e o seu destino final, ignoram. Ignoram o nome dos ossos mais importantes do proprio corpo. Se estudaram alguma coisa d'isso foi com o fim muito restricto de obterem um diploma que os conduzisse á mangidoira. Depois esqueceram tudo. E é um animal d'estes, diplomado, que sabe tanto de si proprio como de si proprio sabe o porco, que só tem um fim: comer, que é o fim do mesmo porco, é um animal d'estes que tem a audacia de falar em materialismo, como se elle não fosse a materia, a genuina materia, abandonada a si mesmo!

Quando eu vejo uma dama do *Sacré Coeur*, futil, ignorante, supinamente ignorante, para quem a vida se resume em estudar a toda a hora a maneira d'excitar os orgãos sexuaes do macho, que a outra coisa não visam os seus perfumes exquisitos, os seus requintes de trajar, os seus modos estudados, os seus gestos ensaiados, eu não posso deixar de a considerar inferior a uma egua normanda ou a uma porca ingleza.

Sim, o proprio sentimento esthetico é maior deante da belleza da porca ou da egua de raça. Esta delambida indigena, principalmente, que não attingiu a elegancia convencional das mulheres dos grades centros europeus, tão inferior nas suas conversas, tão ridicula nos seus enfeites, tão repugnante nos seus pedantismos, com um snobismo hilariante, querendo ser madame em vez de senhora, mademoiselle ou miss em vez de menina—ainda ha dias eu vi uma que queria que lhe chamassem miss Maud em vez de menina Mathilde (para sr.ª D. Mathilde achava-se, com 20 annos, nova de mais)—esta delambida dá-me uma tal idéa de inferioridade que

eu não posso deixar de a considerar abaixo da porca, muito mais util, esta, porque, ao menos, procria, e dando-nos *fructos* que se vejam, ou abaixo da burra honesta, que, além de não ser esteril ou de não dar productos enfermicos como a dama do *Sacré Coeur*, só exerce o acto da procreação para procrear e, amamentando a sua cria, ainda dá leite aos anemicos da humanidade e ainda os ajuda nos trabalhos de lavoura ou de carga.

Em que é mais digna, mais productiva, mais honesta, menos material que esta benemerita burra, a dama do *Sacré Coeur*, pintada, improductiva, deshonesto, falsa por dentro e por fóra? Qual a lei, divina ou humana, qual o titulo de justiça, que deu á essa mulher o direito de se considerar um ente fazendo excepção aos principios a que se subordina a existencia de todos os outros animaes?

Porque ha de ir para o céu essa mulher inutil, falsificando a natureza, contrariando-a, dificultando-a na sua evolução, dando filhos maus e tornando-os peores pela educação, e não ha de ir a burra productiva e honesta?

Porque?

Porque?

Porque Deus é um ente de estupidez e de maldade?

Só se fór esta a razão!

Outra não ha; não póde haver.

Já eu não conheço maior injuria feita á Deus que dizê-lo á imagem e semelhança, não de Victor Hugo, de Galileu, de Newton, de Cervantes, de Camões, mas do frei José dos Qurações.

Portanto, se é engenheiro, o bruto, se é advogado, se é industrial, nem a sua mão direita elle conhece. Se é medico, não sabe a historia do seu paiz, da sua raça, ignora as leis sociaes e tudo aquillo que, á parte dos conhecimentos peculiares á sua profissão, póde fazer d'um homem um ente realmente superior a todos os outros que o cercam.

E falam-nos na fé! E enchem a bocca com ideaes, com sacrificios, com abnegações!

A fé do porco. Ideaes de porco. A irmã da caridade póde morrer fazendo caridade. Mas não é pela caridade que ella morre, é pela pandega rasgada que supõe certa na outra vida.

Anda n'este mundo (quando anda!) d'olhos baixos e cilicios apertados. Pois vale a pena, por uma eternidade de luxurias.

Quem dirá o contrario?

Esta vida são dois dias. A outra são milhares, milhares e milhares d'annos. Ora ter o divino amante para a eternidade, fazer amor com elle no meio de musicas que nunca se ouviram e em leitos d'arte sublime que nu-

ca se viram, é excellente, é chic, é glorioso, attendendo á qualidade do amante, satisfaz o physico e o moral, o corpinho e a alma, e vale bem um sacrificio de meia duzia d'annos cá na terra.

Commetter um homem ou uma mulher todas as poucas vergonhas n'este mundo, e lavar-se de responsabilidades com uma hostia que engole á hora da morte, para continuar commettendo as mesmas poucas vergonhas na vida eterna, n'um deboche celestial que a imaginação mal attinge, dá vontade, realmente, de ser religioso.

Tudo isso é commodo e de facil explicação. Dispensa enthusiasmos e admirações.

Mas se a irmã da caridade acredita que da sua pessoa não restará nada depois da morte, que alma e corpo redundarão n'um monte d'ortigas e n'uma praga de bichos de conta, o seu sacrificio é realmente digno de admiração.

Sem contar a irmã de caidade como instrumento d'uma associação de patifes.

Eu vejo agora a irmã da caridade individualmente, isolada.

Fé! Não. O religioso não tem fé. Ou, se a tem, é uma fé torpe.

Ideal! Não existe para o religioso. Não póde ser um ideal a gamella do paraíso, o deboche com o divino, a pandega rasgada entre homens nús e mulheres nús. Não é n'esse sentido que se toma a palavra ideal. E o religioso não tem, na verdade, outro ideal.

Ideal é isto d'um homem acreditar na sua justiça, na sua bondade e trabalhar por ellas sem descanço e sem esperanza de recompensa material. Ideal é um homem suppôr que a sua perfeição ha de ser obra de si mesmo. Ideal é acreditar n'essa perfeição e ir juntando esforços aos esforços feitos para a obter. Ideal, fé, é crer no triumpho da justiça, na morte da iniquidade, esperar que venha um dia em que o homem não seja victima do homem. Ideal, fé, creança, esperanza, elevação moral é o homem prosequir o caminho da verdade, combater, sofrer e morrer por ella, com a simples paga da satisfação que ha para todo aquelle que sentiu mais alguma coisa que sentem os torpes que, dizendo-se espirituistas, não fazem outra coisa senão demonstrar a mais torpe materialidade, mais que o gato honesto e que o camello trabalhador e sobrio.

Sois vós as espirituistas, sois vós que não tendes sentimentos *aridos e seccos*, ó torpes mulheres do *Sacré Coeur*, que viveis da mais abjecta e ridicula convenção, só d'ella e para ella, vós que só tendes um fim: aticar

os desejos carnaes, para a luxuria porque não quereis ter filhos, para a luxuria porque se tendes filhos, não os amamentaes para vos não tornardes feias, para a luxuria porque para ella e por ella arranjaes um tom de voz especial, um andar proprio, gestos e modos particulares, para a luxuria porque amor não tendes a paes, marido e filhos, e por elles, pelo governo e economia domestica, não trocaes a vida airada dos salões, das praias dissolutas, dos banquetes, dos theatros, da Mãe d'Agua, d'esse turbilhão onde ides com o unico fim de ver homens, de cheirar homens, de apalpar homens e ser apalpada por elles, sois vós as espiritualistas, as senhoras delicadas, finas e com sentimentos, mulheres abjectas e tórpes?

Sois vós os homens crentes, bandidos e devotos? Sois vós os que tendes caridade? Vós, que não admittis o homem igual ao homem n'este mundo? Vós, que sois o defensor acerrimo do privilegio? Vós, que quereis a todo o transe manter a oppressão?

O bandalhos, como se conceilia a vossa caridade com a differença de fortuna e de direitos que pretendes manter a todo o transe? O bandalhos, como é caridoso aquelle que defende a todo o transe o regimen em que um come os mais saborosos manjares e bebe cada dia os mais preciosos liquidos, n'um luxo affrontoso, e outro morre de fome coberto de andrajos? O bandalhos, como é justo e bondoso aquelle que não quer reformas n'um estado social onde a miseria, a ignorancia, a iniquidade imperam e dominam?

Haem Portugal cinco milhões de habitantes. D'estes, quatro milhões são analphabets, desgraçados sem luz do espirito para reclamar e impôr direitos. São os párias. Este estado social é mantido por todos os conservadores da nossa terra. Todos estes conservadores são devotos. Todos elles defendem a desigualdade social. Todos elles querem mantido o regimen da iniquidade e da miseria. Todos elles querem a religião como freio para o povo. Todos elles combatem a democracia. Todos elles repellem as affirmações e conquistas da sciencia.

São bons? São justos? Teem caridade e virtude? Se elles admittem a egualdade no céo, no pé de Deus, porque a não hão de admittir na terra, onde ella seria muito mais admissivel desde que não existe cá a aristocracia do céo?

Pois ao pé de Deus pôde haver egualdade, ao pé d'esse com o qual nada se compara, e todos os burguezes, fidalgos e grandes da terra, estes animaes que não trazem na barriga e no cerebro senão inmundicie, se afogueiam e tornam apopleticos de indignação quando se defende o principio, caridoso e justo, de elevar até elles o pária sem instrução, sem direitos e sem fortuna?

Onde está a vossa caridade, onde está a vossa bondade, onde está a vossa justiça, miseraveis? Onde está o vosso espiritalismo?

O que vale a vossa religião, hypocritas, farçantes?

Mas n'esta onda de indignação, que nos veio agora, esquecemo-nos da historia da Inglaterra.

Não importa. Não se perdeu nada. Continuaremos no numero seguinte.

Estavamos recapitulando. Vimos as figuras hediondas de Henrique VIII, de Maria a Sanguinaria, de Izabel e de Maria Stuart. Vimos como a liberdade foi surgindo do proprio despotismo. Vimos os fructos, as obras, as creações da religião.

Veremos mais. Izabel foi o ultimo reinante dos Tudors. Agora vamos entrar nos Stuarts.

Oh! que admiravel historia que é essa dos Stuarts!

Vamos vêr. Vamos vêr e admirar.

Excursão velocipedica

A acreditada casa Trindade & Filhos, d'esta cidade, promove, para o proximo dia 21 do corrente, um passeio velocipedico a Serém.

A partida dos excursionistas será da rua Direita, ás 2 em ponto. Irão pela Mourisca e voltarão por Albergaria, depois de refazerem o estomago em Serém, onde haverá um apetitoso pic-nic.

A inscripção, que se acha aberta no estabelecimento do sr. João Gomes e no dos promotores do passeio, conta já crescido numero de cyclistas, sendo em todos grande a animação.

Nós contentar-nos-hemos vendo-os passar.

CURIOSA DESCOBERTA

Dizem de Napoles que Effiso Marini, de Napoles, conseguiu encontrar o processo para conservar o corpo humano, depois da morte, sem se decompor. Em poucos dias transforma qualquer cadaver em marmore, mas em marmore, que parece viver, pois fixa até a propria cor da carne viva. Quando ha 3 annos falleceu o cardeal E. San Felice, foram os seus despojos marmorificados pelo dr. Marini. No cemiterio de Napoles ha já outros mortos preparados d'aquelle modo e que parecem estar a dormir.

O millionario americano Carnegis offereceu á cidade de S. Francisco da California um donativo de 950:000 dollars para a organisação d'uma bibliotheca publica igual á que se vae crear em New-York, tambem por iniciativa do mesmo nababo.

AGRICULTURA

Dizem de Ancora:

O anno agricola está geralmente bem principiado, menos os trigos, que soffreram bastante com as ultimas chuvas.

Os milharas apresentam-se bons e os vinhedos igualmente, a não ser algumas pequenas manifestações de uma ou outra molestia que vão sendo combatidas com os tratamentos oppri-

cos.

De Alijó:

Continuam o lavradores afflictos por não terem compradores aos seus vinhos e muito mais afflictos se verão quando na proxima vindima não tenham onde recolher a novidade; a muitos faltam já os recursos precisos para sustento das suas familias e para o grangeio das suas propriedades, pelo que já vae faltando trabalho para o trabalhador rural, e d'aqui á fome pouco vae.

De Pombal:

Já principiarão n'este concelho as ceifas dos trigos; esperando-se este anno uma colheita abundante.

Tambem apresentam bom aspecto os vinhedos que, se não sobrevier algum contratempo darão boa colheita.

A duquesa de Sutherland foi vítima em Londres d'um grande roubo. Os ladrões levaram-lhe joias valiosissimas que ella tinha emprestado para um bazar de caridade.

Desappareceram tambem da sala bellos objectos historicos de inestimavel valor.

DESPEDIDA

A Companhia Lisbonense, grata a todos os favores recebidos, e pela conjuvação que o publico aveirense lhe dispensou durante a sua permanencia n'esta cidade e pelas provas de sympathia que sempre foi tida, agradece penhoradissima a todos, deixando aqui consignada a sua gratidão.

Aveiro, 9 de julho de 1901.

Os pasquins jesuiticos não se envergonham de tornar publico que em França ha 30:000 frades, dos quaes 2:000 não fazem nada, se não comer, dormir, fingir que rezam e amar a Maria; e 130:000 irmãs de caridade, das quaes 4:000 nada fazem se não as mesmas contemplativas coisas e amar a Jesus. E mais:

Fanatizam e odiosam dois milhões de creanças, cateclisam e fazem morrer mais depressa 104:000 doentes, exploram o trabalho de 60:000 orphãos e de 12:000 mulheres, a quem matam com fome e com a tuberculose.

Caso teratologico

Os jornaes de Roma publicam a noticia d'um caso phenomenal de teratologia, e tão extraordinario elle é que nos custa a acceptal-o como verdadeiro, apesar da precisão dos detalhes. Uma senhora de Vigevano teve, a 25 do passado mez de junho, um parto, nascendo uma creança que é simplesmente monstruosa. O corpo é d'um rapaz, mas a cabeça apresenta a forma da de um elephante: orelhas pendentes e em leque; a guiza de nariz uma tromba móvel, que se contrah e a maxima facilidade, e, enfim, duas defezas sahindo da bocca! Os vagidos proprios dos recém-nascidos são n'este phenomeno substituidos por sons inclassificaveis. O desgraçado ser teima em ir vivendo, tendo até sido preciso o fabricar um biberon especial para que elle absorvesse o leite de vacca. A infeliz mãe, que está compungidissima com tal acontecimento, tem muitos filhos bem constituídos, não sabendo a que attribuir esta injustiça da sorte. Um professor de clinica medica da Universidade de Pavia, logo que soube de tal facto, partiu immediatamente afim de estudar a constituição organica do joven proboscida, cujo nascimento tantos commentarios origina.

Uma pequenita de 9 annos de idade foi violada e estrangulada na região de Charentonneau, perto de Maison-Alport, no bosque de Tournelles, nas margens do Marné. Foi preso por suspeitas um individuo que, nas calças, apresenta vestigios de manchas sanguineas.

Assassinio e incendio

De Chalons-sur-Morne communicam a noticia de um grande crime committido em Epine, pequena localidade de Marson.

Um casal de lavradores, os esposos Appest, ausentaram-se de casa deixando n'ella sua filha de 17 annos, Margarida, que namorava um moço servente da familia, de 23 annos, chamado Gayet.

Suppõe-se que ao encontrar só a Margarida, lhe fez propostas que ella repelliu, travando-se uma lucta que devia ter sido horrivel, a julgar pelos vestigios que se notaram, pois que o rapaz assassinou a desgraçada, lançando depois fogo á casa.

E' de crêr que Gayet não quiz ou não pôde sair da habitação, porque o seu cadaver e o de Margarida appareceram carbonizados.

Em todas as portas havia barricadas feitas com moveis e outros objectos, o que prova que Margarida tentara a todo o custo livrar-se das aggressões do creado.

Este crime produziu a maior impressão na localidade.

Cartas d'Algures

11 DE JULHO.

Voltemos á minha passeata, e fique o João das Maravilhas sabendo que escrevi *symbolar* e não *symbolisar* e que se eu escrevesse *symbolisar* não precisava de fazer ironias, nem de trocar dos aquistas.

Voltemos lá á passeata.

Um amigo pergunta-me se é verdadeira a historia da contribuição de Penalva do Castello. Ora essa! Não tenha duvidas.

Admira-se? Eu posso-lhe contar uma duzia d'ellas identicas.

Eu já contei, não sei onde nem quando, a historia do padeiro. E' tão boa, que vale a pena conta-la outra vez.

Um amigo meu, que é ahi de Sarrazola, tem varias padarias em Lisboa. Certo dia, e não sei porque, não me lembra, chamaram a contas, á Boa Hora, um vendedor d'uma d'essas padarias. O vendedor foi condemnado nas custas e sellos do processo. Dias depois appareceu na padaria um escravo a fazer arresto n'uns saccos de farinha, pelo pagamento das custas do processo do moço!

O dono da padaria não estava presente. Quando soube do caso foi consultar um advogado.

O advogado disse-lhe:

— Olhe, meu amigo, isso é uma grande patifaria. Não ha duvidas a tal respeito. A farinha é sua, o moço é um simples vendedor, e, fosse o que fosse, não é propriedade sua para o sr. lhe pagar os damnos e lhe colher os productos. Mas que quer? Estamos n'um paiz em que se faz tudo isso e muito mais, impunemente. Para desfazer essa patifaria o sr. gasta mais do que ella lhe custa. Foi n'isso que se fiou o salteador do escravo. Contou com o seu *bom senso*. Mal por mal antes pagar os cincoenta mil réis. Eu dou-lhe de conselho que pague.

Pague e vá philosophar para casa. E se se quer vingar vá-se queixar ao juiz, que não sei, ainda assim, se será homem para castigar o escravo. O mais certo e estarem os dois de combinação e accordo.

O queixoso, que não se conformava facilmente com a patifaria, foi ter com o juiz.

— Tem muita razão, respondeu-lhe este. Isso não se devia fazer. Mas agora o melhor é o sr. pagar.

E ficou-se a rir, com o escravo, nas costas do meu referido amigo!

E' ou não é um paiz de ladrões?

Note-se que o tal juiz era politico, deputado, influente n'um dos partidos monarchicos, etc.

Outro amigo meu era roubado escandalosamente na carne, todos os dias. Uma vez recommendou ao creado que prevenisse um policia da maroteira.

O creado assim fez quando se dirigia ao talho. Disse a um policia: «Eu vou alli áquelle talho comprar carne. A carne vem todos os dias sem o peso. Peço-lhe que espere por mim á sabida para mandar pesar a carne.»

O policia disse-lhe que sim, mas que fosse elle, creado, primeiro á mercaria, porque elle, policia, tinha de dar, sem demora, um gyro a qualquer.

Emquanto o creado entrava na mercaria corria o policia a prevenir o cortador.

Isso provou-se. O meu amigo foi-se queixar ao chefe da policia, que era um figurão muito falado, muito apregoadado, muito elogiado.

Sabem o que lhe respondeu?

«Oh meu caro amigo, tem muita razão, mas não ha maneira de evitar esses roubos!»

E ficou-se, sorrindo, com ar paternal de cynico.

O cortador continuou a roubar, o policia ficou impune. Dias depois recebia o meu amigo intimação para pagar uma multa,

por trazer, sem açaimo, um cão em liberdade.

— O quê? Mas o cão está preso, está sempre preso! Lá está elle na sua gaiola!

Averiguado o caso, o cão saltara-se n'aquella noite. Déra uma saltada á rua, mas voltara logo.

Pois enquanto os cães dos vizinhos andavam dia e noite na rua, sem multa, o dono d'aquelle era multado... em castigo de se ter queixado d'um policia ser connivente com um cortador nos roubos escandalosos feitos ao publico!

E' ou não é um paiz de ladrões?

O meu companheiro de viagem, que me contou a historia de Penalva do Castello, é pessoa de toda a seriedade, muito conhecido como tal, o que se veria do seu nome se fosse preciso publicalo. Ahi vae outra historia das boas que lhe ouvi.

«Para fazer uma estrada, torna-se necessario expropriar uma facha de terreno n'uma propriedade minha. Dou o terreno, disse eu ao engenheiro. Mas como os senhores teem de deitar este muro abaixo, mandem-me fazer o muro novamente.»

— Fazer o muro não pôde ser. Mas eu avalio-o de forma a não ficar o senhor prejudicado.

Avaliou-o em 15:000 réis. Redificando o muro, custou-me 18:000 réis. Dei o terreno ao Estado e ainda fiquei roubado em cima.»

— Que lhe parece? perguntava-me o meu interlocutor.

— Parece-me que já não é só um paiz de ladrões. E' tambem um paiz de cavalgadas. O engenheiro, coitado, não foi ladrão. Esse foi uma grande cavalgada, coisa que tambem abunda.

E muitos outros casos eu poderia contar comparativos do que venho affirmando.

Por toda a parte se ouve dizer: isto vae mal. E todos fazem o mal!

Por toda a parte se ouve censurar os ladrões. E todos roubam assim que podem!

Por toda a parte se ouve censurar o despotismo. E todos se curvam deante do despotismo ou o praticam logo que se offerece a primeira occasião!

Nessas coisas, Portugal é um paiz interessantissimo.

A' mais pequena arbitrariedade grita-se logo: tyrannos, tyrannos! Mas faz-se um sapateiro official de diligencias e o sapateiro é logo tyrannico!

Um sargento do exercito, quando algum chefe o compelle ao cumprimento do seu dever, brama, entre dentes: despota, despota! Fazem-n'o escrevente de qualquer repartição ou revisor de comboios e o sargentinho é logo a nata dos despotas!

Um cidadão proletario treme de indignação contra a tropa quando vê a tropa atropellar brutalmente o povo nas ruas. Pertence-lhe assentar praça; passa a falar com desdem dos paisanos e todo o seu prazer é dar-lhe com a coronha da arma ou atirar-lhe com o cavallo para cima!

Um official militar fala altivamente dos seus direitos, do seu decoro, etc. Incita algum mais ingenuo a revoltar-se contra o superior. Abandona-o logo que se trava o conflicto, curva-se até ao chão logo que o chefe odiado lhe apparece na frente!

Issto é um paiz sem caracter como nenhum outro na terra.

O sr. Dias Ferreira preside á Junta Liberal e não diz, como deputado, na camara, uma palavra contra o jesuitismo. O Fuschini é namorado pelo Nunes da Matta, e pelo Dias Ferreira dos lenços d'assuar, quando Fuschini apregoa que sete Fuschinis salvariam o paiz. E' Fuschini deputado e Fuschini, que não diz uma palavra a favor da liberdade, pespega em elogio d'aromba no Frei José dos Quaraões!

Manuel d'Arriaga inflamma-se em rhetorica contra o clericalismo e manda os filhos á igreja re-

cabero o baptismo e a communhão. Jacintho Nunes sabe de bordo do Vasco da Gama e a primeira pessoa com quem fala, para fazer combinações de interesse local, é exactamente com aquella que o mandou metter na prisão!

Jacyntho Nunes é amigo do Fuschini e inimigo do Fuschini conforme as suas conveniências ou os seus despeitos de capitão mór!

Gomes da Silva escreve contra a devassidão dos jesuitas e accorda de horror as paredes do restaurante de S. Pedro d'Alcantara!

Isto é um paiz sem caracter. O nosso deficit, ando a dizê-lo ha uns poucos de annos, é todo elle de ordem moral, de ordem moral e de mais nada.

A illustre cidade da Figueira chama os forasteiros a pretexto de festas. Apanha, a esse pretexto, trinta mil visitantes. Recebe-os com meia dúzia de balões venezianos e quatro philarmonicas!

A mais absoluta falta de character, em tudo e por tudo.

Eu só vi na Figueira, como elemento de festa, uma coisa boa. Foi a banda de infantaria 14, que tocou magistralmente. Tive a curiosidade de perguntar quanto custava aquella banda. **Trinta mil réis!** O mestre, a quem me dirigi, envergonhando-se de estar a ganhar trinta mil réis com musicos de primeira ordem, disse-me que os trinta mil réis foram um simples pretexto para elles darem um passeio.

Trinta mil réis e as despesas pagas. Ao todo noventa mil réis, contando pelo alto. Que mais despesas, além d'estas, para os illustres festeiros? Um fogo ignobil? Uma illuminação ignobil?

Se pagaram trinta mil réis á magnifica banda do 14, quanto pagaram ás tres ou quatro philarmonicas, que não vallam tres ou quatro dos musicos militares?

E, repito, não teve a Figueira dentro de si menos de trinta mil estranhos. Eu nunca vi tanta gente em terra pequena.

Trinta mil pessoas que não deixaram lá menos de quarenta contos de réis. Para serem recebidos com duas luminarias e duas rodas de fogo ridiculo.

Isto só em Portugal.

Mas não se zanguem nem se incommodem os cidadãos da Figueira. Eu consolo tudo dizendo que vale tudo o mesmo. A Figueira não é peor do que Aveiro, e Aveiro não é peor que Melgaço, á parte o Joãozinho do Carrapitalinho, está claro, que este é de Aveiro, só de Aveiro, e não tem rival no mundo. Em compensação disse-me o mestre da banda do 14, quando eu, no regresso, almoçava na Pampilhosa, que nunca viu philarmonicas tão boas como as de Aveiro, ou como aquella que elle ouviu em Castro Daire, porque ás outras só as acrobacias de tradição. Também acrescentou que esta melhor seria se o seu regente fosse uma pessoa menos emproada.

Tenham paciencia. Eu nem guardo segredos, nem estou resolvido a deixar de ser má lingua.

Tomem lá os de Aveiro a boa apreciação do mestre do 14 em troca do Joãozinho do Carrapitalinho, mas descontentem immediatamente á boa apreciação a correção da próa,—segundo o dizer do mestre do 14, que eu não falo por mim—do amigo João Miranda.

Ahi tem um caso para a discussão de domingo entre os apaixonados das musicas, nos solheiros de Aveiro: se o João Miranda tem próa ou não tem próa.

Ré, affirmo eu que tem. A próa é lá com os senhores.

Emquanto aos da Figueira, consolem-se, repito, com a idéa de que não valem, em coisa alguma, menos que os outros todos de todas as outras terras.

Nem mesmo quando praticaram com o José Dyonisio a estupidissima brutalidade que os jornaes já relataram.

Não. Nem mesmo então.

Não. Este paiz é o mesmo de norte a sul e d'orienta a occidente.

Mas é unico.

Olá! Se é unico!

A. B.

Certeza de tiro

No concurso federal preliminar de Zurich, um atirador, de nome Staeheli, afamado em toda a Suissa, meteu 100 balas no alvo, correspondentes a outros tantos tiros. O alvo tinha 37 centímetros de diametro e o tiro era a 300 metros.

Um desgraçado sábio que inventou uma maquina voadora, tendo a fórma d'um abutre com as azas abertas, tentou uma ascensão perto de Londres, em Bungay. O aerostato não caminhava ainda ha uns trez minutos, quando, encontrando uma corrente contraria, foi sacudido violentamente e atirado a terra. O inventor ficou gravemente ferido, havendo poucas esperanças de o salvar.

A Igreja e a Arte

Em frente do seminario diocesano de Brunn, na Austria, foi construido um edificio qualquer, coisa de luxo, em cuja fachada se vêem umas cariatides.

O bispo da diocese, que tem a opinião, tão estupidamente catholica, ou tão catholicamente estúpida, de que o nú é obsceno, sem sequer reparar em que assim accusa de obscenidade o creador, que é o maior artista no genero, protestou, allegando que aquellas figuras fazem com que os seus seminaristas concebam maus pensamentos peccaminosos.

Em ultimo caso, ronca o alarve mitrado, ponham-lhes ao menos umas camizas!

E como ninguem está para pôr camizas em figuras de pedra, o santo homem vai intentar processo judicial, em nome da moral publica!

Estes cavallos ainda não foram capazes de comprehender que o que torna obsceno uma produção artistica não é o nú, mas apenas a intenção obscena revelada na attitude da figura.

Chega a parecer que a mitra não lhes passa d'uma cristallisação das orelhas de Midas, com que a divina graça os dotou!...

A Hespanha anti-clerical

Em Novelda, proximo de Alicante, realison-se um grande comicio de protesto contra o clericalismo, promovido pelo jornal republicano *El Democrata*.

Presidiu o chefe da fusão republicana na localidade, D. José Ansó.

Foi approvada uma representação aos poderes publicos pedindo a revogação de todas as immunições clericas e a supremacia do poder civil, a abolição do juramento religioso e a revogação do privilegio de religião do Estado conferido ao catholicismo.

A representação foi entregue na casa do Municipio, para que este lhe dê o devido destino.

Um remedio prodigioso

E' coisa já provada que as molestias de peito dão o maior contingente aos hospitaes, porque ninguem pensa em curar-se quando é atacado seja mesmo d'uma ligeira tosse, ou de uma simples constipação ou catharro, e não pensam que estas ligeiras molestias, se não são curadas em tempo, podem conduzir ás mais graves consequencias, até mesmo á phthisica.

Mas os homens de sciencia trabalham. No anno passado, de improvizo, com a fulminante rapidez do telegrapho, se espalhou pelo mundo a fausta noticia que o dr. Maragliano tinha achado o remedio para os tuberculos pulmonares.

Recordam-se? Nenhum acontecimento commoveu jamais a humanidade como a noticia d'aquella colossal descoberta da medicina.

N'aquella rapida diffusão da fausta noticia, n'aquella natural commoção do genero humano, n'aquella florescencia de disparatadas esperanças, houve alguma coisa de verdadeiramente grande, de verdadeiramente epico.

Ai! Da milagrosa lympha, porém, que pareceu por um momento a audaz realisação dos sonhos fantasticos dos alquimistas do mediovo, a humanidade recuou no desesperado terror dos tuberculos pulmonares, contra os quaes, até hoje, não havia remedio; da terrivel doença que não perdôa. Mas ha pouco que um novo astro surgiu no horizonte.

Doentes! Reabri o coração á esperança, porque vos damos a noticia de que em Palermo, na Sicilia, corre de bocca em bocca o nome do Prof. GIUSEPPE BANDIERA, distinctissimo chimico estabelecido na rua Tornieri.

Este assignalado varão, descobriu, depois de longos estudos, um remedio prodigioso contra as affecções pulmonares, tuberculos e outras molestias semelhantes. Trata-se d'um antiseptico, preparado por um methodo especial. Experimentado tem dado os seguintes resultados: Notavel diminuição da febre, colorisação da face, diminuição da obstrucção pulmonar e facil respiração.

O especifico do Prof. BANDIERA tem sabor agradavel, é facilmente tolerado e prodigioso nos seus effeitos. Egrégios medicos já o experimentaram e aconselham aos doentes. Congratulando-nos com o distinctissimo chimico, rogamos-lhe que nos indique o modo de usual-o e nos mande uma amostra para experiencia nos nossos hospitaes.

Entretanto pedimos a um nosso amigo de Palermo que nos mandasse noticia circumstanciada sobre a nova cura dos tuberculos pulmonares e apenas a recebermos publical-a-bemos para gloria da humanidade que soffre.

Soffrem de bronchite? Tem catharro pulmonar? Recordem-se que os medicos aconselham a POCION ANTISEPTICA do dr. GIUSEPPE BANDIERA, o qual estabeleceu um deposito unico em Palermo (Sicilia) na PHARMACIA NACIONAL, á rua Tornieri, 65. Esse especifico, regularmente approved, vende-se por It. L. cada garrafa. Pelo correio é preciso ajustar a maior despesa.

Em Aveiro, vende-se na pharmacia de Francisco da Luz & Filho.

Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

Gruta maravilhosa

Dizem de Bougie (Argelia) que, ao construir-se a estrada de Djidjelli, ao longo das escarpadas ribas do Oued-Guettil, denominado tambem o Oued-Davel-Oued, os operarios descobriram, depois da explosão d'uma mina, uma grande abertura, cuja exploração lhe revelou a existencia d'uma gruta que, em maravilhosa belleza, nada fica a dever ás já conhecidas por esse mundo fóra. Como a dita abertura se encontrasse alguns metros mais acima do solo, teve-se de fazer uma caminhada um pouco difficil para lá entrar e, com a ajuda de lampadas de magnésio, principiar-se o exame d'essa vasta galeria encaixada nas montanhas.

Uma sala immensa, com mais de cem metros de comprido, apresentou-se á vista dos exploradores, inteiramente ornada de estalactites e de estalagmites, d'uma brancura e pureza admiráveis, que se reúnem em varios pontos, formando columnas como que d'um unico bloco e da mais bella arte. O numero d'essas columnas é tão grande, que só se pôde caminhar com difficuldade ao longo d'esse emaranhado de cylindros d'origem calcaria, que, illuminados pelo magnésio ou pelos fogos de Bengala, fazem lembrar os contos de «Mil e uma noites.»

Muitos engenheiros e pessoas notaveis visitaram já a gruta, que não tem menos de sete aposentos de diferentes dimensões, variando a altura entre 6 a 9 metros, havendo probabilidades de que ainda haja outros ao lado dos já conhecidos e que reservem surpresas curiosas aos visitantes. A gruta só recebe ar exterior por um orificio que fica na escarpa da montanha e a 30 metros acima do mar.

AS MACHINAS DE COSTURA PFAFF
WHITE GRITZNER
dos melhores fabricantes conhecidos, brevemente em
AVEIRO

Os cães da Imperatriz da China

A imperatriz da China possui uma collecção de cães, que, segundo os entendidos n'esta especialidade, é a unica do mundo e, portanto, d'um valor incalculavel.

Essa collecção compõe-se de animaes de uma raça especial, que tem de altura e comprimento, respectivamente, 10 e 25 centimetros.

Estes cães estão dotados de suavissimas lãs, tão crescidas, que chegam ao chão, occultando os pés dos seus possuidores, que cabem commodamente n'um bolso, e não cedem em nada, segundo parece, em questão de instinctos.

Aquelle que agarrar um só dos animaes que compõem a collecção, é castigado com a penna de morte. Quando a imperatriz se viu obri-

velho escudo e não te mostres á grade senão o menos possivel.

Segundo rapidamente a indicação d'Ivanhoé, e abrigoando-se sob a protecção de um grande e velho escudo que collocou em frente da parte inferior da janella, Rebecca ponde, com relativa segurança, dar fé de quanto se passava fóra do castello e referir a Ivanhoé os preparativos que os assaltantes estavam fazendo para o assalto. Com effeito, a situação em que se encontrava era particularmente favoravel para esse intento pois isso que, estando em um angulo do corpo principal do edificio, Rebecca não só podia vêr o que se passava, mas além do recinto do castello, mas ao mesmo tempo dominava a fortificação exterior que provavelmente seria o primeiro objectivo dos assaltantes. Era um posto avan-

gada a abandonar a sua capital com a aproximação das tropas alliadas, abandonou no seu palacio uma enorme multidão de objectos preciosos.

Em compensação não deixou de levar até ao ultimo dos seus microscopicos caesitos.

Homem morto

Em Sernache do Bom Jardim, (Braga) foi barbaramente espancado Joaquim Simão, de Castanheiro Fundeiro, fallecendo horas depois.

Antes de fallecer, o Simão declarou que os seus assassinos foram Manuel Farinha Cravo e João Claro, ambos guardadores de gado.

Estão presos já.

Lembra-se a todas as pessoas que foram a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril Singer, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as heroicis luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ANNUNCIOS

A VISO

João Luiz de Rezende, relojoeiro, previne a todas as pessoas d'esta cidade, ou de fóra, a quem por ventura deva qualquer importancia, de que no prazo de 30 dias lhe envie a conta, legal, do seu debito, a fim de ser liquidada.

Rua do Livramento, n.º 13, Alcantara—Lisboa.—7 de junho de 1901.

João Luiz de Rezende.

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

gado, não muito elevado nem forte, destinado a proteger a poterna pela qual Cedric havia recentemente sido despedido por Testa-de-Boi. Essa especie de barbaca era separada pelo fosso do resto da fortaleza, de maneira que no caso d'ella vir a ser tomada, era facil cortar a communicação entre uma e outra retirando a ponte levadiça. Do lado de fóra havia uma porta de sahida correspondente á poterna do castello, e uma forte palissada cercava tudo.

Rebecca ponde observar, pelo numero d'homens que defendiam esse posto, que os sitiados receavam perdê-lo; e pelas demonstrações dos assaltantes perfeitamente em frente d'ella parecia evidente que elles consideravam vulneravel esse ponto d'ataque.

(Continua.)

(98) **FOLHETIM**
IVANHOÉ
ROMANCE POR WALTER SCOTT
CAPITULO XXIX
Ivanhoé, esse estava semelhante ao cavallo de batalha de que falla essa passagem sublime, arden-do em impaciencia por causa da sua innacção e inflamado em desejos de tomar parte no combate de que aquella barulho era exordio.
—Se eu pudesse arrastar-me até áquella janella, disse elle, de modo que pudesse vêr como vae começar esse bello jogo! Se eu tivesse um arco para atirar uma fre-

cha, ou uma acha para ferir ao menos um golpe pela nossa liberdade!... Mas não pôde ser... não pôde ser... Estou ao mesmo tempo sem vigor e sem armas!
—Não te afflijas, nobre cavalleiro, respondeu Rebecca, o barulho cessou de repente, talvez já não travem batalha.
—Tu não entendes nada d'isto, disse Wilfredo com impaciencia; este silencio de morte não significa senão que os homens estão nos seus postos, nas muralhas, á espera de um ataque imminente; o que nós ouvimos era apenas o rumor longinquo da tempestade que dentro em pouco rebenta com toda a sua furia. Não poder eu chegar áquella janella!
—Como tental-o não faria senão aggravar o teu estado, nobre cavalleiro! replicou a sua companhei-

ra. E observando a sua extrema inquietação, acrescentou decididamente:—Eu vou subir até á grade e descrever-te-hei como puder o que se passar lá por fóra.
—Não faças isso! Não quero que o faças! exclamou Ivanhoé. Cada grade, cada abertura servirá de alvo aos archeiros; cada frecha atirada ao acaso...
—Bemvinda seja ella! murmurou Rebecca ao mesmo tempo que subia com passo firme dois ou tres degraus que conduzia á janella de que fallavam.
—Rebecca! querida Rebecca! exclamou Ivanhoé, isto não é um passatempo de meninas; não te exponhas a ser ferida e morta e a tornares-me para sempre um desgraçado por ter dado causa a isso; ao menos encobre-te com aquelle

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Mannel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa de freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluger, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Carimbos de borracha



OS MAIS NITIDOS, PERFEITOS E DURAVEIS

Para industriaes, commerciantes, particulares e repartições publicas. Fazem-se com promptidão e por preços modicos, na officina de guarda-soes e candieiros, de

M. J. Soares dos Reis

19—R. dos Mercadores—23 AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria **MONACO**, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, sceuas que fazem correr lagrimas, escapellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fastiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins (O GAFANHAO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso, tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SOB A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilhariás, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

PARÁ E MANAUS



Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e Lisboa. As passagens tomadas n'esta agencia gosam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias ao srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 28 de maio e 13 de junho.

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. 1.º vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA AVI DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

“O NORTE”
Em Aveiro vende-se no kiosque Central.